

A PROVOCAÇÃO IMPERIALISTA AOS SOVIETES¹

Julio Antonio Mella

Resumo: O artigo, publicado originalmente na terceira semana de junho de 1927, e assinado com o pseudônimo Cuauhtémoc Zapata, trata da preocupação do autor com a União Soviética e os desdobramentos da situação revolucionária e das ações do imperialismo europeu que a ameaçava. Caracteriza os principais atentados, a situação política e econômica e faz indicativos para sua superação.

Palavras-chave: Julio Mella; imperialismo; soviets.

Abstract: The article, published in 1^o. of June 1925, it tries to characterize the imperialism in Latin America, taking as reference the action of the United States in Mexico, Cuba and Chile. It establishes the relations between economy and politics in this capitalist dynamic and points indicative for its overcoming.

Key-words: Julio Mella; imperialism; soviets.

A União Soviética sofre um novo ataque. Primeiro foi a invasão armada dos exércitos imperialistas. Mais tarde, a proteção aos bandos de mercenários “brancos”. Hoje se aspira a acabar com a primeira república de trabalhadores e camponeses através de uma guerra internacional incitada pelos imperialistas. A era das provocações está em andamento. Em distintos países sucedem acontecimentos que obedecem a uma só consigna: a dos imperialistas (principalmente a Inglaterra do assustado Chamberlain).

Os atentados à representação diplomática em Pequim; o mesmo procedimento utilizado contra a representação comercial em Londres; o recrudescimento da campanha de calúnias pela imprensa; os planos internacionais aterrorizantes que a Scotland Yard e os sicários de Chang Tso-lin [Zhang Zuolin] preparam para “descobrir” supostos complôs; o assassinato de Voikoff; os atentados terroristas de Minsk, Moscou e Leningrado, perpetrados pelos monarquistas, que só se atrevem a repetir suas maldades porque têm apoio estrangeiro; tudo isto indica um desejo marcado de provocar uma guerra contra a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Nenhuma nação imperialista teria suportado tanto.

Os tontos perguntarão aos hipócritas: “Por que uma nova guerra? Por acaso não foi a de 14, de fato, ‘a última guerra’ pela paz do mundo?” A guerra, a única saída para o moribundo império britânico, acontecerá e será provocada, portanto, pela Inglaterra. A reação conservadora inglesa sabe muito bem disso. O despertar do proletariado inglês, a partir da última greve geral; a radicalização do Partido Trabalhista frente ao caso da China e à traição dos líderes da direita; a nova orientação dada ao império depois da última conferência colonial; a perda dos mercados de toda a América –inclusive do Canadá– ante o avanço do jovem e forte imperialismo ianque; a Revolução Chinesa (e o que é mais importante, a repercussão deste movimento na Índia), fazem com que a burguesia imperialista de Londres jogue em uma única cartada –procedimento comum aos desesperados– todo o seu futuro como classe dominante e exploradora. O último acontecimento –a Revolução Chinesa e sua transcendência na Ásia– é o que mais preocupa o Governo dos Tories. A partir do Congresso de Bruxelas, a

¹ Publicado originalmente in *El Machete*, No. 67, México, terceira semana de junho de 1927, págs. 1 e 2, e assinado com o pseudônimo Cuauhtémoc Zapata. Traduzido por Luiz Bernardo Pericás (USP).

cooperação do Oriente se tornou efetiva através dos pactos firmados e pela ação conjunta do Kuo Ming Tang e do poderoso Congresso Nacional da Índia, representando metade da população do globo (a China, 400 milhões de homens, e a Índia, 300[milhões]). A consolidação de um Governo Nacionalista em Pequim será o sinal para a insurreição na Índia. Mas estas não são todas as razões que mantêm Chamberlain em contínua histeria, traduzida em suas declarações contra o proletariado. Chamberlain vê a “mão de Moscou” até na poeira que embaça seu monóculo ridículo. Algumas cifras deixarão mais claros os ataques à URSS e a necessidade de uma guerra por parte da Inglaterra.

Em 1927, a produção industrial na Rússia crescerá a cento e seis por cento em comparação ao nível anterior à guerra. A indústria se desenvolveu em relação à agricultura na seguinte velocidade (Discurso de Rikov):

Em 1924-25....	7,6.....	32,8
Em 1925-26.....	18,6.....	37,7
Em 1926-27.....	5,3.....	18,1

Qual o significado de a indústria se desenvolver com maior intensidade que a agricultura? Significa algo muito importante para o México e os países coloniais: que o país deixa de ser um simples produtor de matérias-primas para que outros as elaborem. Os soviéticos não só já reconstruíram sua economia, mas o fizeram com tal independência que isso constitui uma defesa admirável diante do ataque dos imperialistas estrangeiros, sem os quais poderão viver em paz. Mas o aumento da produção industrial na velocidade exposta indica algo mais: uma boa porcentagem do crescimento industrial corresponde à produção de meios de produção.

Em outras palavras, os meios de construção econômica do socialismo indicam que não somente são superiores aos capitalistas, mas que também representam uma futura ameaça, no terreno puramente comercial e industrial, à economia capitalista mundial.

A URSS como fator político revolucionário não é discutida por ninguém. Concordamos que a Internacional Comunista é uma ameaça à paz e à civilização... capitalista. Ela será, sem dúvida alguma, a criadora de repúblicas socialistas em todas as nações do mundo.

A guerra virá. Mas ela não será bem-vinda somente para a Inglaterra. É possível que um truste mundial de nações capitalistas e fronteiriças, dirigidas pela Inglaterra, seja mais forte que o Estado Proletário. Mas a próxima contenda imperialista será ainda mais internacional que a anterior. O que mais preocupa as nações capitalistas é o espírito antimilitarista dos proletários de todos os países (inclusive os da Inglaterra) e a constante fermentação revolucionária das colônias, que tomarão as armas (como o proletariado), não para defender seus senhores, mas para fazer, uns, a emancipação de sua classe e as outras, a de suas nacionalidades oprimidas. Por isso o conflito ainda não foi desencadeado. Hoje a guerra é mais difícil que em 1914, e aos antagonismos dos imperialistas, é preciso agregar a rebeldia do proletariado mundial apoiado pela única nação proletária. Não obstante, a guerra não será o triunfo do oriente bárbaro, como brada a imprensa capitalista e reacionária. Uma vez exposta a forma de luta, todos compreenderão que a pugna da URSS contra o governo inglês será aquela do proletariado contra o capitalismo, dos explorados contra os exploradores dos povos oprimidos –como a China nacionalista, segura aliada da URSS–, contra os governos imperialistas e opressores. Esta é a realidade. O proletariado do México e da América Latina tem seu lado. Os gritos da imprensa diária e das agências de notícias imperialistas não vão enganá-lo. O

proletariado de toda a América não pode estar com os exploradores, com o governo inglês, mas contra os que massacram Nanquim e o povo chinês, contra os opressores sangrentos da Índia, contra os que detêm uma boa parte das riquezas da nação mexicana, contra os aliados do imperialismo ianque na exploração destas terras; contra o imperialismo inglês.

A luta da URSS contra o Governo inglês será, no final de contas, a luta do socialismo contra o capitalismo e das nações oprimidas contra os imperialistas. O proletariado do México saberá estar do lado do socialismo e da luta pela libertação nacional, ideais caros ao povo deste país, que vem lutando por eles há muitos anos.

Recebido em 07-06-2019

Aprovado em 23-08-2019

